

O Canto Coral com Pessoas Idosas: Uma Revisão Sistemática de Literatura das Produções da ANPPOM e da ABEM / 2000 – 2019

*Claudinilde Melo Lopes
Universidade Federal do Maranhão
claudinilde@hotmail.com*

*Brasilena Gottschall Pinto Trindade
Universidade Federal do Maranhão
brasilenat@hotmail.com*

Resumo: Este artigo, fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) produzido no curso de Música/Licenciatura, da Universidade Federal do Maranhão, objetiva apresentar uma Revisão Sistemática de Literatura dos artigos publicados, desde 2000, nos Anais da ANPPOM e na Revista ABEM — que versam sobre a prática do canto coral com pessoas idosas. Seus objetivos específicos são: sinalizar os aspectos básicos da Gerontologia; refletir sobre o ensino de música focado na atividade de canto coral no terceiro setor; e pesquisar artigos referentes à prática do Canto Coral com pessoas idosas. Assim, pretende-se responder – Quais as contribuições mais significativas, sobre a prática do canto coral com idosos, encontradas nas fontes pesquisadas? Sua justificativa refere-se à identificação da autora com esta faixa etária, à sua experiência no canto coral com esses atores e à necessidade de investigar os processos de trabalho que possam contribuir com suas práticas futuras. A Metodologia de pesquisa adotada é a abordagem qualitativa e a Revisão Sistemática de Literatura, quanto ao seu procedimento. Como fundamentação teórica, a legislação, artigos e livros serviram de referência, no que concerne aos temas afins: Música no terceiro setor, Canto coral e pessoas idosas, Gerontologia, Música e Terceira Idade. Durante o processo, foram elencados seis artigos sobre o tema, os quais abordam: a importância do ensino de música e do canto coral; o processo de formação dos regentes; os aspectos técnico-vocais dos idosos, seus perfis e características vocais; integração psicossocial e qualidade de vida das pessoas idosas, entre outros.

Palavras-chave: Música no terceiro setor. Canto coral e pessoas idosas. Gerontologia.

1 Introdução

Falar de educação é também considerar a participação ativa de todas as pessoas — criança, adolescente, jovem, adulto e idoso. Apesar do aumento do percentual de pessoas idosas, o tema “envelhecimento na sociedade” ainda necessita de maior atenção e, no ensino de música, essa tônica também se aplica de forma incondicional. Pesquisas nacionais e internacionais sobre a presença da pessoa idosa em atividades de ensino de música têm aumentado significativamente, a exemplo da prática coral, desenvolvida em: programas

sociais; instituições especializadas; Universidades abertas para a terceira idade; entre outros espaços. Nessas pesquisas, constata-se a contribuição dessa prática musical na melhoria das condições física, emocional e social etc. de tais pessoas.

Este tema se deu pelo fato de nos identificarmos com esta faixa etária, devido à proximidade familiar com nossos pais, tios, avós e vizinhos, e por trabalharmos há 13 anos como Técnica em Enfermagem, no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI). Como funcionária desse Centro e estudante/ouvinte da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), participamos do Projeto “A influência da música no resgate de memórias de pessoas idosas com esquecimento subjetivo no CAISI”, ligado ao Grupo de Pesquisa “Música: Educação e Saúde”, da UFMA, sob a liderança da Prof.^a Dr.^a Brasilena Trindade. Consideramos que a presença da população idosa em variados contextos sociais tem se destacado pelo seu crescimento e participação ativa em busca de melhor qualidade de vida. Assim, necessitamos investigar os processos de trabalho que vêm sendo desenvolvidos, para, *a posteriori*, podermos contribuir com os esses envolvidos em diferentes espaços.

Portanto, objetivamos apresentar uma Revisão Sistemática de Literatura dos artigos publicados, desde os anos 2000, nos Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) — os quais versam sobre a prática do canto coral com pessoas idosas. Nossos objetivos específicos são: sinalizar os aspectos básicos da Gerontologia; refletir sobre o ensino de música focado na atividade de canto coral no terceiro setor; e pesquisar os artigos referentes à prática do Canto Coral desenvolvidos com as pessoas idosas — nas fontes ANPPOM e ABEM. Nossa questão de pesquisa é: Quais as contribuições mais significativas, sobre a prática do canto coral com idosos, encontradas nas fontes pesquisadas?

A metodologia de pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa, pois está baseada em discussões teóricas com interpretações dos autores. Quanto à sua natureza, consiste em uma pesquisa básica, por investigar os fenômenos e os fatos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), e, quanto ao seu objetivo, em uma pesquisa exploratória, por ser seu objeto pouco conhecido e por estarmos em busca de mais informações (GIL, 2002). No tocante ao seu procedimento, realizamos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre o tema

sinalizado (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE, 2016; DE-LA-TORRE-UGARTE; TAKAHASHI, 2011; SAMPAIO; MANCINI, 2007), nas produções disponíveis nos Anais dos Congressos da ANPPOM e na Revistas ABEM, publicadas desde o ano de 2000.

Como fundamentação teórica, a legislação, artigos e livros serviram de referência, quanto aos temas afins: Música no terceiro setor (OLIVEIRA, 2003; SANTOS, 2007), Canto coral (AMATO; AMATO NETO, 2009; MEURER; FIGUEREDO, 2018), Gerontologia (MOTTA, 2013; PAPALÉO NETTO, 2017) e Música e Terceira Idade (LUZ, 2005).

A seguir, descreveremos os aspectos básicos da Gerontologia, com seus conceitos e breve histórico (seção 2). Depois, discutiremos sobre o ensino de música no terceiro setor, seus aspectos geral, musical e social (seção 3), assim como a prática do canto coral e as pessoas idosas (seção 4). Em seguida, na Metodologia (seção 5), registraremos os caminhos da pesquisa e das produções encontradas sobre o tema. Continuando, apresentaremos nossas discussões sobre os dados encontrados (seção 6), seguidas das Considerações Finais (seção 7) e das Referências.

2 Aspectos Básicos da Gerontologia

A Lei nº 10.741/2003, Art. 1º, estabelece “[...] o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.” (BRASIL, 2003). Seu Art. 2º afirma que “o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa [...]”, tendo (Art. 20) “[...] direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003).

Em relação às entidades de atendimento a essas pessoas, esse Estatuto trata de condições adequadas para prestar um serviço de qualidade, no qual inclui serviços educacionais, regulamentando as obrigações destes ambientes (Art. 50). No seu Inciso V, sinaliza a oferta de atendimento personalizado, e, no Inciso IX, a promoção de “[...] atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer” (BRASIL, 2003).

Com a transição demográfica que nossa sociedade tem apresentado no último século e com os avanços tecnológicos nas ciências, especialmente na medicina, o crescimento populacional dessas pessoas acarretou alterações na pirâmide etária,

resultando em modificações nas taxas de fecundidade e mortalidade. No cenário mundial, o acentuado número de idosos apresenta modificações no perfil de pessoas mortas em decorrência de doenças específicas no contexto de um grupo populacional (Morbimortalidade). Da mesma forma, o aumento nos índices de doenças crônicas não transmissíveis leva a uma transição epidemiológica. O processo de envelhecimento populacional levou as pesquisas a um olhar investigativo para o crescimento deste grupo etário. Este processo foi obtido como resultado da manutenção, por um período significativo de tempo, na variação do percentual deste público, tornando-o superior ao do público mais jovem, o qual permanece em nossos dias (CAMARANO; KANSO, 2017).

Os termos “geriatria” e “gerontologia” consistem em terminologias similares e significados diferentes. Um exemplo clássico está entre a velhice e o envelhecimento. A velhice é uma fase da vida que traz consigo as perdas, as diminuições. O envelhecimento é o processo em que ocorrem todas as mudanças biofisiológicas, e, nesse processo dinâmico, há as modificações morfológica, funcional, bioquímica e psicológica. Outro termo presente é a idade cronológica, em que “o processo biológico de envelhecimento se caracteriza pela perda progressiva da capacidade de adaptação do organismo” (MOTTA, 2013, p. 12).

Há vários tipos de envelhecimento — comum, saudável, normativos primário e secundário. O comum relaciona-se aos fatores extrínsecos que agravam e aceleram o processo causado por efeitos adversos: sedentarismo, uso de álcool, alimentação inadequada e outros. No saudável, a pessoa passa pelo processo de forma favorável e adequada, mediante cuidados básicos para ter uma vida proveitosa. O normativo primário está, geneticamente, pré-programado (endógeno), e o normativo secundário relaciona-se a fatores cronológicos, geográficos, culturais e psicológicos (exógenos).

Outro termo utilizado é o envelhecimento ativo, que, segundo Motta (2013, p. 9), representa “[...] o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Ao longo desse processo, vários determinantes contribuem, direta e indiretamente, para se chegar ao resultado esperado — que abrange os aspectos pessoal, econômico, social, de saúde, comportamental e ambiental, entre outros.

A Gerontologia “é a área do conhecimento que tem por objetivo estudar o processo

de envelhecimento humano; busca basicamente compreender as questões do como e do porque se envelhece” (BRÊTAS; OLIVEIRA, 1999, p. 60). Esse campo abrange o estudo científico na área da senescência, nos aspectos biopsicossociais, na senilidade e nos aspectos patológicos. Assim, permite instrumentalizar as diversas áreas profissionais para a promoção de um envelhecimento ativo e a reabilitação da pessoa idosa. Uma das suas características é a interdisciplinaridade, e seu objeto de estudo é o processo do envelhecimento. Para sua construção teórica, faz-se necessária a contribuição de várias áreas das ciências, tanto na dimensão da biologia, sociologia, psicologia, quanto da medicina, dentre outras.

Papaléo Neto (2017, p. 114) define a gerontologia como “disciplina científica multi e interdisciplinar que tem como finalidade o estudo da pessoa idosa, as características da velhice, o processo de envelhecimento e seus determinantes biopsicossociais”. Essa expressão surgiu da junção das palavras *gero*, que significa velhice, e *logia*, estudo. Em 1903, Elie Metchnikoff defendeu a ideia da criação de uma nova especialidade, aguçando o novo campo investigativo acerca do envelhecimento na fase final da vida e os idosos. Pereira, Schneider e Schwanke definiram a Gerontologia como um “campo multiprofissional e multidisciplinar que visa à descrição e explicação das mudanças típicas do processo de envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais.” (PEREIRA; SCHNEIDER; SCHWANKE, 2009, p. 158).

A partir dos problemas característicos da velhice e do processo de envelhecimento, foram dadas novas visibilidades a esse público e despertaram-se interesses em diversas áreas do conhecimento (PAPALÉO NETTO, 2017). Para a sociedade, o envelhecimento deixou de ser uma questão de números/quantitativo, dando lugar à qualidade/qualitativo. As pessoas idosas apresentam aspectos particulares de saúde, precisando ser atendidas nas suas necessidades (coletiva e individual), a fim de que o resultado seja positivo. O desafio, agora, é atender à sociedade longeva — a oferta de serviços qualificados que permitam um envelhecimento ativo e saudável, objetivando aperfeiçoar a capacidade funcional, melhorando a qualidade de vida e a autonomia dos idosos (PEREIRA; SHENAIDER; SCHWANKE, 2009). Nesse sentido, o envolvimento dessas pessoas com a Arte se torna uma grande oportunidade de crescimento.

3 O Ensino de Música no Terceiro Setor

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, Art. 1º), a educação é um direito de todos (ONU, 1948). Da mesma forma, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos reafirma que a “educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro.” (UNESCO, 1990). Essa Declaração enfatiza o direito à educação para todos e o desenvolvimento pessoal e social. No contexto musical, a Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), na sua 2ª Missão, afirma que “[...] a educação musical deve ser um processo para toda a vida e que abrace todas as faixas etárias”. (McCARTHY *apud* TRINDADE, 2008, p. 401). De igual forma, o Fórum Latino Americano de Educação Musical (FLADEM), no seu 1º Princípio, afirma que “a educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro do âmbito escolar ou fora dele”, estando a “serviço das necessidades e urgências individual e social.” (McCARTHY *apud* TRINDADE, 2008, p. 402). A ABEM também segue os passos da ISME e do FLADEM.

Em nível nacional, mencionamos a LDB nº 9.394/96. No seu Art. 3º, Inciso XIII, afirma a “[...] garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996) a todas as pessoas, e, no Estatuto do Idoso, Art. 25, é promulgada “a criação de Universidades abertas para o idoso [que] devem ser apoiadas pelo poder público”. Portanto, o processo de aprendizagem na fase da velhice perpassa também pela educação continuada, permitindo-lhes fazerem parte do mercado de trabalho, mantendo-se ativos, economicamente (BRASIL, 2003 *apud* FIGUEREDO, 2009 p. 17). Conforme as declarações e leis citadas, a educação contempla todas as idades, incluindo nosso público alvo — as pessoas idosas que vêm tendo uma participação ativa na sociedade. De fato, os mais diversos profissionais precisam ter um olhar especial para a população idosa. A Gerontologia e a Educação precisam estabelecer estratégias que correspondam às novas exigências sociais. Não podemos ignorar que, na sociedade, os conceitos de Envelhecimento e o de Educação Musical ainda trazem mitos e estigmas que interferem no desenvolvimento de novas habilidades para esses atores em foco adquirirem novas experiências e aprendizagem em várias áreas, inclusive na música (LUZ, 2005).

No tocante ao terceiro setor, esse se constitui como parte denominada de espaço

público não estatal, que agrega instituições com fins públicos, porém, de caráter privado, o que o diferencia do primeiro setor, o Estado. No terceiro setor, as Organizações Não Governamentais (ONGs) são formadas por: associações, fundações, entidades de assistência social, educação, saúde, esporte, meio ambiente, cultura, ciência e tecnologia, entre outras organizações da sociedade civil (NORMANHA FILHO, 2006). Nesses espaços, pode-se realizar variadas atividades musicais com diferentes públicos. Em especial, podemos contemplar, o Canto Coral, Grupos instrumentais e/ou vocais etc.

A música é uma das linguagens artísticas que dá sentido aos mais diversos momentos da vida, e cada época traz uma reflexão do que sentimos e a sonoridade de cada realidade, portanto, cabe analisar a sua importância em todas as fases da vida, inclusive na velhice (WISNIK, 1989 *apud* SOUZA, 2013). Ela provoca a capacidade da pessoa de criar e recriar, de estabelecer relação de superficialidade e profundidade entre si. Como um meio de comunicação diante das diferenças culturais, ela ultrapassa as barreiras da sociedade, permitindo a criação e recriação da história, individual e/ou coletivamente (SOUZA, 2013).

A música, como elemento básico para a educação e integração social, requer um perfil de profissional correspondente ao espaço ocupacional no qual se desenvolverão as atividades. Segundo Oliveira (2003, p. 96), esses “aspectos da formação musical são importantíssimos para o perfil daquele que vai trabalhar numa ONG”, pois definem o processo entre a teoria e a prática, de acordo com suas escolhas musicais e competências. O sucesso profissional, os objetivos e metas a serem alcançados estão interligados à atuação adequada no ensino, que a autora relaciona ao bom sequenciamento de atividades e repertórios, para atender às demandas da população pertencentes à instituição que devem ser bem observadas pelo profissional da equipe (OLIVEIRA, 2003).

Santos (2007) apresenta discussões a respeito do ensino e aprendizagem nos diversos espaços e contextos em que caracteriza um ensino pluralista, ultrapassando os padrões que podem limitar e inviabilizar o ensino efetivo, para alcançar os objetivos através das metas usadas para o propósito do projeto social.

4 O Canto Coral com Pessoas Idosas

Com a relevância da música em novos espaços e contextos culturais, o papel social

da música torna-se visível, e um dos elementos responsáveis pelo processo de inclusão é o canto coral. Essa atividade identifica-se como um instrumento de formação cultural e amadurecimento individual, usando as reflexões filosófica e estética, sendo esta uma forma imediata de cada um se expressar e desenvolver as emoções e o intelecto (FONTERRADA, 2005 *apud* AMATO; AMATO NETO, 2009).

Um elemento importante para esta prática é a questão do corpo, a estreita relação entre a teoria e a prática na lógica educacional, pois o corpo é o instrumento do cantor. A ideia do corpo como instrumento pode sustentar as tomadas de decisão do regente para as suas ações pedagógica e musical. Contudo, a prática coral envolve corpo e mente, e essa ideia condiciona a valorização do corpo. Diante da função que desempenha para o cantor, o corpo passa por treinamento para desenvolver o desempenho e execução das práticas pré-estabelecidas (MEURER; FIGUEREDO, 2018).

Refletindo sobre o nosso público, é importante cuidar da sua saúde vocal, a ser desenvolvida enquanto prática do canto coral. Para que a pessoa idosa mantenha sua saúde vocal, é importante avaliá-la, visto que, nesta faixa etária, surgem diversas queixas: aspereza; rouquidão; tremor; redução dos tempos máximos de fonação; aumento do grau de nasalidade; redução na intensidade; a tessitura vocal fica diminuída; aumento das pausas articulatórias e redução na velocidade da fala; imprecisão articulatória e alteração da ressonância (CASSOL, 2004).

Amato e Amato Neto (2009) caracterizam o canto coral como uma atividade que demanda bastante profissionalismo por parte de seu regente e evidenciam que os coros têm suas particularidades. Dentre seus objetivos, apontamos promover o/a: inclusão social, lazer, difusão de repertórios específicos etc. Uma característica comum no canto coral é a organização do coro, seja um grupo formal ou informal ou, ainda, um grupo social. O regente tem grande responsabilidade na gestão de pessoas, sendo, além de responsável técnico, um administrador.

Para Dias (2012), a prática coral acontece com o agrupamento de pessoas de maneira contínua, com função agregadora, não se resumindo ao aprendizado de técnica vocal, mas também incluindo o conhecimento da vida, a criação de relações de acolhimento, compreensão, aumentando o tempo de convivência e comprometimento. Portanto, o

processo de ensino e aprendizagem musical em coral com idosos pode ser bastante impactado pelo envelhecimento natural, o que pode diminuir a funcionalidade de alguns órgãos, em específico os que envolvem a prática do canto, por isso, necessita-se avaliar a particularidade fisiológica do idoso.

5 Metodologia: as produções encontradas

Conforme já sinalizado, optamos pela pesquisa qualitativa e procedimento de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), alicerçada na: seleção da Base de Dados; demarcação da temporalidade; seleção e estudo dos documentos; e resposta da questão problema. Quanto aos - critérios preestabelecidos, descritores sinalizados, buscas e análise dos dados - apoiamo-nos em vários autores (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE, 2016; DE-LA-TORRE-UGARTE; TAKAHASHI, 2011; SAMPAIO; MANCINI, 2007).

As Bases de Dados são repositórios que armazenam o conhecimento *on-line*, e seu acesso é feito por meio de *homepage* que disponibiliza documentos em geral (SAYÃO, 1996; WORMELL, 1998). Ressaltamos que, às vezes, o seu acesso fica indisponível, parcial ou integralmente, dificultando nossas buscas, e, assim, ocasionando a não identificação de alguma produção. Inicialmente, optamos por considerar as Revistas OPUS e ABEM como nossas fontes de pesquisa, mas, na primeira, não encontramos nenhum artigo sobre o tema. Portanto, consideramos como fontes de pesquisa os Anais dos Congressos ANPPOM e a Revista da ABEM, a partir do ano de 2000, por serem duas importantes fontes científicas da nossa área. Quanto aos descritores de busca, com base em Cordeiro et al (2007), construímos as palavras-chave: Música e Idoso; Canto Coral no Terceiro Setor; Canto Coral para Idosos; Socialização de Idosos; e Coral na Terceira Idade. Como critério de inclusão, verificamos um ou mais desses descritores nos títulos dos artigos e, depois, confirmamos nos seus Resumos e Palavras-chave.

Após finalizada nossa pesquisa, encontramos seis artigos: quatro nos Anais dos Congressos/ANPPOM, e dois na Revista ABEM, conforme demonstrado a seguir:

Quadro 1 - Produções Científicas Encontradas

ANPPOM E ABEM 2000 a 2019
Títulos e Autores
Anais dos Congressos ANPPOM

1	<i>Música na terceira idade feminina: o impacto do canto coral na saúde e nos aspectos psicossociais do envelhecimento.</i> Bruna Prior e Silvia Ma. P. C. Berg (2017).
2	<i>Referenciais teóricos para a preparação vocal em coros de terceira idade e relato de experiência de articulação entre prática e teoria.</i> Caiti Hauck-Silva, Susana C. Igayara-Souza e Marco A. da Silva Ramos (2016).
3	<i>O gosto musical dos idosos das instituições asilo São Vicente de Paulo e centro de convivência João Paulo II de Maringá – PR.</i> Najara S. Nogueira e Jairo José B. Cavalcanti (2014).
4	<i>O perfil do idoso participante do coral da terceira idade.</i> Daniel Chris Amato, Adriana Mendes (2013).
Revista ABEM	
5	<i>A formação do professor de música e sua atuação como alunos idosos: que saberes são necessários?</i> Eunice Dias da R. Rodrigues (2013).
6	<i>O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades.</i> Matheus C. Paes da Almeida (2013).

Fonte: As autoras.

Portanto, esses artigos abordam, em especial: música na terceira idade feminina; referências teóricas para a preparação vocal; o gosto musical dos idosos de um determinado espaço; a formação do professor/regente; e a prática do ensaio coral.

6 Análise dos Resultados

Diante do exposto, podemos considerar, como resposta a esse tópico, o perfil e as discussões sobre cada título apresentado, seguindo a mesma ordem anteriormente descrita. Portanto, temos:

Artigo 1 – Prior e Gerg apresentam uma pesquisa bibliográfica sobre as interações entre os aspectos psicossociais da velhice feminina e o impacto da aprendizagem musical com o canto coral. Discorre sobre o aumento da população idosa e os pontos positivos que a música promove quanto à qualidade de vida dessas pessoas, especificamente na prática coral, considerando as alterações fisiológicas que ocorrem na voz durante este período de vida. Conclui-se que o canto coral na terceira idade torna-se importante por proporcionar a inserção do idoso no meio social e por promover melhor qualidade de vida e bem-estar em níveis físico e psicológico.

Artigo 2 - Hauck-Silva, Igayara-Souza e Ramos apresentam um estudo bibliográfico com base no Relato da Experiência com o Coral da Terceira Idade na USP. Discutem

sobre as referências básicas, refletem sobre a formação dos regentes corais e coralistas, os efeitos do envelhecimento e o ensino-aprendizagem dos idosos. Como conclusão, afirmam que a questão principal é a necessidade de formação específica do profissional/regente, que permite a busca de estratégias potencializadas para os ensaios, tendo em vista as transformações e limitações dos coralistas, fazendo a ponte entre os benefícios do canto coral e a aplicação das técnicas vocais.

Artigo 3 – Nogueira e Cavalcante aplicaram um questionário em duas instituições filantrópicas para investigar o gosto musical dos idosos e, assim, adequar suas estratégias de trabalho. O questionário acontia perguntas referentes aos elementos constitutivos na formação dos idosos. Como resposta, 80% deles revelaram ouvir música da atualidade, embora se tenha observado que eles não escutam essas músicas com frequência, devido ao fato de que a maioria deles utiliza o Rádio e a Tv como forma de acesso à música. Assim, estão subordinados à programação musical estabelecida por tais meios de comunicação.

Artigo 4 – Amato e Mendes revisaram um estudo de caso que ocorreu em 2004, estabelecendo uma comparação com dados levantados em 2013. Eles constataram que, durante suas temporadas de trabalho, a maior participação foi do público feminino, motivadas pela preocupação com a saúde e por manter uma mente ativa, o que as levou a uma grande satisfação causada pelo prazer proporcionada em si pelo aprendizado e pela relação social. Em adição, por compartilhar valores e realidades.

Artigo 5 – Rodrigues apresenta uma pesquisa *Survey*, objetivando investigar os saberes que orientam a formação e atuação de 38 educadores musicais que atendem estudantes idosos, logo, foram aplicados questionários autoadministrados com a finalidade de ressaltar a relação dos mesmos. Evidenciaram-se os saberes: praticar a tolerância, ouvir, respeitar e acreditar na capacidade do idoso, elevar sua autoestima, entre outros.

Artigo 6 – Almeida apresenta um estudo de caso. Aborda as possibilidades pedagógicas de afinação vocal e ritmo em uma atividade de canto coral com idosos. Apresenta suas possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento da prática coral e benefícios para esse público alvo. Discorre-se sobre a formação do regente, a escolha do repertório, momentos do ensaio, a preparação corporal, assim como vocal (vocalize, respiração, ressonância e articulação). Nas considerações finais, afirma-se que a técnica

vocal para idosos é uma questão um tanto delicada, quando há novos membros no grupo, principalmente, sem nenhuma vivência com o canto, por apresentarem problemas de afinação relacionados a variados fatores.

7 Considerações Finais

Os seis artigos encontrados — em geral, pesquisa bibliográfica e estudo de caso — levaram-nos a compreender sobre a importante tarefa de ampliar o campo da pesquisa para a prática coral com pessoas idosas, devido à grande carência no número de artigos que contemplem esse público, o qual vem aumentando significativamente. É preciso ampliar os estudos sobre envelhecimento, qualidade de vida e vida ativa, além de inclusão na música, por tem um papel fundamental nas dimensões físicas, nos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais.

Considerando nossa questão inicialmente perquirida — Quais as contribuições mais significativas, sobre a prática do canto coral com idosos, encontradas nas fontes pesquisadas? —, podemos considerar: a importância do ensino de música, o impacto na qualidade de vida, a intervenção da arte nas necessidades sociais e a inclusão social; o processo de formação dos regentes, os aspectos técnico-vocais dos idosos e suas características vocais específicas; o perfil dos integrantes do coral, desenvolvimento musical, integração psicossocial e qualidade de vida das pessoas idosas; a técnica vocal, saúde vocal, reintegração social, desenvolvimento das atividades da prática coral; Conhecer e valorizar os coristas idosos, entre outras demandas.

Nos artigos pesquisados, podemos perceber a satisfação dos referidos atores em participarem do canto coral, e o quanto essa atividade tem trazido benefícios para suas vidas, além de novas possibilidades de construir pontes favoráveis para viver com entusiasmo e de forma mais saudável.

Diante do número reduzido de artigos produzidos em duas importantes fontes ligadas à pesquisa em música aliado à necessidade que nasce de atender à demanda de um público que vem a cada dia se inteirando de seus direitos, deveres e da oferta de programas educacional e social — ligados ao esporte, arte, educação, cultura e lazer —, consideramos imprescindível apresentarmos nossas sugestões. Nesse sentido, é essencial que, durante a

formação universitária, sejam realizados estudos sistemáticos sobre o ensino de música aplicado à pessoa idosa, considerando sólidos aspectos — educacional, gerontológico, social, biológico, entre outros. Da mesma forma, que os graduandos em música possam realizar seus estágios supervisionados com este público alvo, além de participarem de grupos de pesquisas afins.

Referências

ALMEIDA, Matheus Cruz Paes de. O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades. **Revista da ABEM**, Londrina, v.21, n.31, p. 119-133, 2013.

Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/77/62>. Acesso em: 10 ago. 2020.

AMATO, Daniel Chris; MENDES, Adriana. O perfil do idoso participante do coral da terceira idade. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (23.), 2013, Natal. **Anais...** Natal: ANPPOM, p. 1-9, 2013.

Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2353/365>. Acesso em: 10 ago. 2020.

AMATO, Rita de Cássia Fucci; AMATO NETO, João. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/229>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odlá Cristianne Patriota; COUTINHO, Clara Pereira. WHATSAPP e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. **Revista EducaOnline**, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996** (Lei Ordinária) 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto do Idoso. Senado Federal. Brasília, 2003. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2>. Acesso em: 3 ago. 2020.

BRÊTAS A. C.P; OLIVEIRA. E. M. Intersecções entre as áreas de conhecimento da Gerontologia, da saúde e do trabalho: Questões para reflexão. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 59-82, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12901999000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 9 set. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. Envelhecimento da População Brasileira: uma Contribuição Demográfica. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5197004/mod_resource/content/1/TRATADO%20DE%20GERIATRIA%20e%20GERONTOLOGIA%20%204_ed%202017.pdf.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

CASSOL, Mauriceia. **Benefícios do canto coral para indivíduos idosos**. 2004. 169 f. Tese (Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERIA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

DE-LA-TORRE-UGARTE, Mônica Cecília; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.

DIAS, L. M. M. Interações pedagógico-musicais da prática coral. **Revista da ABEM**. Londrina, v.20, n.27, p. 131-140, 2012. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/166>. Acesso em: 9 set. 2020.

FIGUEREDO, M. S. **Coral canto que encanta**: Um estudo do processo de educação musical

com idosos de madre de Deus, na região metropolitana de Salvador, Bahia. 2009. 143 f. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em música, Escola de música, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9125/1/Dissertacao%2520Michal%2520Siviero%2520Figueredo%2520seg.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto alegre: Editora da UFRGS, v. 2, p. 1-120, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAUCK-SILVA, Caiti; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia; RAMOS, Marco Antonio da Silva. Referenciais teóricos para a preparação vocal em coros de terceira idade e relato de experiência de articulação entre prática e teoria. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (26.), 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPPOM, p. 1-8, 2016. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002790947.pdf>. Acesso em 10 ago. 2020.

LUZ, Marcelo Caires. **A Educação Musical na Terceira Idade**: uma proposta metodológica de Sensibilização e Iniciação à Linguagem Musical. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2005.

MEURER, R. P; FIGUEREDO, S. L. F. de. Ideias de corpo na prática coral: considerações a partir do conceito holístico de personalidade. **Revista OPUS** v.24, n.3, 2018. Disponível: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018c2408>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MOTTA, L. B. (org.) UNASUS/UFMA. **Conceitos básicos sobre envelhecimento**. São Luís, 2013. 25f.: Il. Disponível em: [/ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/1305/Conceitos%20b%C3%A1sicos%20sobre%20envelhecimento.pdf?sequence=3&isAllowed=y](http://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/1305/Conceitos%20b%C3%A1sicos%20sobre%20envelhecimento.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 13 ago.2020.

NOGUEIRA, Najara Sescon; CAVALCANTI, Jairo José Botelho. O gosto musical dos idosos das instituições asilo São Vicente de Paulo e centro de convivência João Paulo II de Maringá – PR. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (24.), 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPPOM, p. 1-8, 2014. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/3071/714>. Acesso em: 10 ago. 2020.

NORMANHA FILHO, M. A. Terceiro setor, um ator social, e como possibilidades no campo da gerontologia social. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 127-136, 2006.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, 93-99, 2003. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/423>. Acesso em: 22 ago. 2020.

ONU. **Declaração Universal Dos Direitos Humanos**. 1948.

PAPALÉO NETTO, M. **Estudo da Velhice**: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Freitas, Elizabete Viana de Tratado de geriatria e gerontologia/Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. – 4. ed.– Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. Geriatria, uma especialidade centenária. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 154-161, 2009.

PRIOR, Bruna; BERG, Silvia Maria Pires Cabrera. Música na terceira idade feminina: o impacto do canto coral na saúde e nos aspectos psicossociais do envelhecimento. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (27.), 2017, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPPOM, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://anppom.com.br/congressos/index.php/27anppom/cps2017/paper/viewFile/4671/1634>. Acesso: 10 set. 2020.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários? **Revista da ABEM**, Londrina, v.21, n.31, p. 105-118, 2013. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/76/61>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, C. P. Educação musical nos contextos não formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 17., **Anais...** SIMPOM, 2007. Disponível em: http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_CPSantos.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

SAYÃO, Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p.314-318, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/629/633>. Acesso em: 8 ago. 2020.

SOUZA, Márcia Godinho Cerqueira de. Musicoterapia e a Clínica do Envelhecimento. *In*:

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível:
<https://ftramonmartins.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2aa-ed.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de Educação Musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.210-216, 1998. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/2729816.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.